

**DOCUMENTO DE DISCUSSÃO DO 7º FÓRUM INTERNACIONAL DE ESPORTES:
ESPORTE, ATIVIDADE FÍSICA E MEIO AMBIENTE
(Florianópolis, abril de 2008)**

Um dos objetivos do Fórum Internacional de Esporte é registrar, documentar e disseminar os conhecimentos desenvolvidos antes, durante e após o período de realização do fórum e divulgar a sociedade, profissionais interessados e gestores do setor público e privado, a realidade, as demandas da área esportiva e afins e caminhos possíveis para a realização de ações efetivas. Neste sentido os organizadores deixaram um tempo determinado na programação para a discussão do tema do fórum.

A função do Fórum como instrumento de transformação da sociedade a partir do debate, dos questionamentos da realidade e da produção de diretrizes se perderia, não tivesse como referência os trabalhos desenvolvidos nos últimos quatorze anos, na busca de uma Política Estadual de Esportes no Estado de Santa Catarina desde 1994, sintonizados com os aspectos sócio-político-administrativos, as demandas locais e necessidades globais. Também não seria responsável e efetivo se não fosse honrado o compromisso de divulgar, documentar e disseminar à sociedade catarinense, do Brasil e do mundo as discussões, os resultados e as produções históricas e compiladas deste que é um dos maiores eventos do Brasil no segmento.

Neste ano de 2008, as discussões sobre o tema central do evento: Esporte, Atividade Física e Meio Ambiente contou com a participação de representantes das instituições de administração e prática esportiva e de representantes das mais variadas segmentos sociais envolvidas com o esporte e áreas afins.

O formato dos trabalhos possibilitou uma maior aproximação entre os participantes, oferecendo ações formais e informais, favorecendo os diálogos, reflexões e síntese das idéias para a definição das diretrizes à Política Nacional de Esportes, levando em consideração o meio ambiente e a sustentabilidade.

Não é de hoje que se abordam discussões sobre o tema ora colocado, segundo DaCosta (2008), no Brasil o tema já vem sendo discutido desde o século IXX, quando encontra-se os primeiros registros em 1850 sobre a influencia dos pântanos sobre o homem, que trazia a idéia de que o clima tropical produzia doenças e vícios.

De lá para cá muito tem-se discutido sobre o tema, no intuito de associar o ações de preservação do meio ambiente a cultura e ao esporte na base de sustentação do movimento olímpico, o Comitê Olímpico Internacional (COI) tem intensificando ações para abordagem do tema.

Em 1992, nos Jogos Olímpicos de Barcelona foi assinado o “Compromisso Planeta Terra”, porém este assunto já vem sendo abordado desde 1972, nos Jogos Olímpicos de Munique.

Dentro deste movimento, na esfera mundial, algumas ações são destacadas, como a assinatura do acordo de cooperação com o programa de meio ambiente das Nações Unidas (UNEP) e a inauguração dos “Jogos Verdes” de Lillehammer, ambos em 1994 e também a publicação do Manual de Esporte e Meio Ambiente do COI em 1997.

O Professor Dr. Manoel Gomes Tubino, palestrante do tema central do 7º Fórum, abordou em sua fala sobre a necessidade de se fazer uma análise contextualizada do assunto, afim de projetar as ações de forma organizada. Disse que é necessário ter uma visão do mundo e sua evolução ao longo dos tempos, onde tecnologia não pode ser descartada em nenhuma de nossas ações futuras.

Um dos maiores pesquisadores sobre o assunto no Brasil é DaCosta, que desde os anos 60 vem estudando o tema esporte relacionado com o meio ambiente em suas mais variadas concepções. Em 1967, publicou seus primeiros estudos sobre a atividade desportiva nos climas tropicais. Desde então muito conhecimento foi produzido pelo autor sobre o assunto.

A partir da década de 1990 o eixo da compreensão das questões ambientais no esporte se deslocou da proteção do praticante para a proteção do meio ambiente em que se pratica ou compete os esportes (DaCosta 2008).

A Conferência das Nações Unidas sobre o meio ambiente e o desenvolvimento chamada de *Earth Summit* - realizada no Rio de Janeiro em 1992, estabeleceu uma agenda conhecida como Agenda 21, a qual constitui-se de um plano global adotado por 182 governantes do mundo com 27 princípios gerais para um desenvolvimento do planeta terra, estabelecendo a tese do desenvolvimento sustentável. Em função da Agenda 21, o COI estabeleceu o seu próprio programa de ação do movimento olímpico para o desenvolvimento sustentado. Em 1999, no Rio de Janeiro aconteceu a III Conferência Mundial sobre o Meio Ambiente e o Esporte, onde foram apresentadas e discutidas propostas de ações concretas na área de esporte e Educação Física.

Baseados nas informações históricas acima descritas, a Federação Internacional de Educação Física – FIEP no ano de 2000 publicou em seu artigo 22 do Manifesto Mundial da Educação Física que “todos os responsáveis por qualquer manifestação de educação física deverão contribuir com efetividade para que ela seja desenvolvida e oferecida numa convivência saudável com o meio ambiente, sem causar impactos negativos, inclusive, utilizando instalações planejadas neste objetivo e equipamentos, preferencialmente reciclados sem materiais poluentes.

Além disso, há de se observar a Iª Conferência Nacional do Esporte, realizada em 2004 onde resultou a construção da Política Nacional do Esporte. Esta Política refletiu as bases do esporte nacional e norteou a necessidade de se construir um Sistema Nacional de Esporte e Lazer, que foi tema da II Conferência Nacional do Esporte no ano de 2006 que foi embasada nos seguintes eixos temáticos: Gestão e Controle Social, Agentes e Competências, Recursos Humanos e Formação e Financiamento.

Em consonância com a Política Nacional do Esporte, o Sistema Nacional de Esporte e Lazer e a IIª Conferência, o 5º Fórum Internacional de Esportes realizado em Santa Catarina em 2006 produziu a Carta de Florianópolis, que apresentou os “princípios, diretrizes e objetivos como resultantes para a Política Estadual do Esporte Catarinense”, com foco na inclusão social e políticas públicas.

O Fórum Internacional de Esportes na sua 7ª edição em 2008 veio agregar as demais produções os valores e princípios que definem a intervenção profissional na área esportiva, com foco na interação do esporte e meio-ambiente e suas conseqüências para a humanidade, seguindo a tendência mundial.

Para melhor entendimento deste documento, tem-se inicialmente a síntese das questões propostas para debate. As questões propostas foram: Quais as relações entre esporte, atividade física e meio ambiente? Quais as perspectivas e tendências na atualidade e o que é o desenvolvimento sustentável no aspecto social, econômico e do meio ambiente? Qual a interferência no processo educacional e a relação dos mesmos na escola e as interações sociais? Quais as responsabilidades para a realização das mudanças necessárias? Como relacionar o tema com ações governamentais, não governamentais e privadas, observando novas tecnologias e tendências respeitando o funcional, o prático, o original e aspecto ecológico? Como pensar em ecologia, ter consciência e transpor o imediatismo nos programas e projetos de esportes considerando o clima? Quais os impactos dos espaços, instalações e equipamentos esportivos no ambiente? Qual o impacto dos Jogos Olímpicos e da Copa do Mundo de Futebol no ambiente e as relações entre as Parcerias Público Privadas (P.P.P.)? Como enfrentar o desafio da dominação econômica e a responsabilidade social e entre fronteiras?

Assim como as atividades esportivas e de lazer são influenciadas pelo meio ambiente, as práticas locais culturalmente construídas podem influenciar as condições climáticas globais, podendo estas estar em conflito com o meio ambiente onde o

mesmo pode ser degradado, coexistir ou estabelecer uma relação simbiótica onde ambos se beneficiem.

O neozelandês Michael Antony Boyes, conferencista convidado do 7º Fórum Internacional de Esporte destaca que o esporte e o meio ambiente sempre estão em conflito, onde o meio ambiente é o perdedor, quando não há consciência ecológica.

Neste sentido muitas práticas esportivas culturalmente construídas como os mega eventos esportivos podem estar em conflito com o desenvolvimento sustentável. Nestes eventos alto consumo de materiais não recicláveis, por um tempo prolongado, por um número considerável de competidores e espectadores, em diversas etapas competitivas durante o ano, produz poluição ambiental e aquecimento global. Se este impacto não for considerado no planejamento e, principalmente na execução do evento, bem como se não forem propostas alternativas de eliminação e compensação dos resíduos produzidos, gera-se um risco contemporâneo com efeitos internacionais no aquecimento global e na vida das pessoas.

Reforçando esta ideais os impactos causados pelas Olimpíadas da Era Moderna, ao considerarmos o movimento populacional que ocorre e a estrutura necessária como saneamento básico, água potável, acomodações para atletas, torcedores, comissão organizadora, equipe de trabalho para operacionalização, alimentação, transporte, e fundamentalmente, a infra-estrutura dos locais para as diversas competições esportivas, poderão ser positivos ou negativos. Projetos que equacionem o problema energético com o uso de energia limpa e renovável, e resolva questões referentes ao saneamento básico, resíduos e dejetos realizando a reciclagem do lixo e o reaproveitamento das águas poderão em termos ambientais gerais trazerem benefícios para a população local e global, deixando de ser uma ameaça a um futuro sustentável.

Sustentando os princípios do "ecologicamente correto" deve-se reafirmar os valores éticos e morais da justiça e da fraternidade, da solidariedade, da igualdade de condições na competição e do respeito aos adversários.

Baseando-se nestes princípios, as ações do 7º Fórum Internacional de Esportes levaram a discussões referentes a construção de uma consciência ecológica focadas nas atividades em grupo, junto à natureza, que possibilitem o conhecimento de si próprio, do outro e do ambiente.

Estas experiências nas escolas, somada aos valores do esporte e a reflexão dos interesses de mercado envolvidos neste processo, também foi indicada. Esta seria uma maneira de estabelecer de uma forma educativa conexões entre eventos esportivos o meio-ambiente e as pessoas, onde todos sejam beneficiados, tornando sustentável e possível a sua execução.

Foram destacadas diferentes práticas esportivas e recreativas locais de menores proporções, mas não de menor impacto, dada a frequência com que ocorrem. Assim como os impactos dos megaeventos, foi citado o uso indiscriminado de trilhas em áreas comuns e de preservação ambiental, provocando erosão do solo, poluição pelo lixo abandonado no percurso, destruição do habitat das espécies nativas, e também o uso de espécies exóticas para o reflorestamento e repovoamento de áreas degradadas.

As facilidades da vida moderna, as tecnologias, o imediatismo e a superficialidade nas relações ocasionaram mudanças sociais e econômicas no comportamento das pessoas, que se caracteriza pelo consumo desenfreado com o uso de recursos naturais onde a natureza não consegue se restabelecer, levando a uma crise ambiental sem precedentes. O crescimento populacional e o aumento do consumo dos países desenvolvidos, a miséria e a degradação dos recursos hídricos nos países subdesenvolvidos, por exemplo, é o resultado desta forma de pensar e agir que da origem a crise ecológica.

Na situação de caos ambiental para onde caminha o planeta é necessário superar os conceitos conservacionistas e conceber que existe um valor intrínseco na natureza, e que nenhuma atividade humana, nem mesmo o esporte, estão acima dela.

Nesta nova perspectiva, a Constituição Federal de 1988, estabelece em seu artigo 225 que "todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações".

Já em 1948 Aldo Leopoldi enfatiza que os seres humanos abusam do planeta porque o considera um produto que os pertence. Quando perceberem a Terra como uma comunidade a qual fazem parte, poderão começar a utilizá-la com amor e respeito (DaCosta, 2008).

Neste sentido, foram definidos como princípios básicos norteadores do 7º Fórum Internacional de Esportes:

- Criar a consciência ecológica quanto à situação de degradação da natureza para além da preservação do que ainda existe;
- Conservar culturas ecologicamente sustentáveis resgatando tradições de grupos étnicos e comunidades – Ecojustiça;
- Praticar o esporte servindo este aos valores humanitários – Ecosocialismo;

- Ter consciência de que a natureza possui valor intrínseco – Ecocentrismo, contrário à de que a natureza está a serviço do Homem – Antropocentrismo.
- Priorizar as relações coletivas com o meio ambiente e as tradições sustentáveis em detrimento aos interesses individuais;
- Conscientizar a população que a prática esportiva, recreação e o lazer influenciam o meio ambiente de forma recíproca, convivendo ou em situação de conflito, ou em situação de coexistência, ou em relação simbiótica;
- Reafirmar os valores éticos e morais da justiça e da fraternidade, da solidariedade, da igualdade de condições e do respeito aos outros e a busca da sustentabilidade ecológica.

Dentre os propósitos deste documento destaca-se o objetivo de disseminar os conhecimentos na busca da realização de ações efetivas que protejam o meio ambiente.

O tema focado, Esporte, Atividade Física e Meio Ambiente é vanguardista e necessita de esforços para que se possa apresentá-los, integrá-los e aplicá-los no cotidiano do campo esportivo. Ainda é de grande relevância destacar o papel do esporte como agente ativo, passivo e conectivo deste processo.

Dentro da cadeia organizacional nos seus diferentes níveis, instâncias e elementos constitutivos relacionados com a educação física e o esporte e suas manifestações oferecem situações, estruturas e oportunidades para a aplicação teórica e prática do desenvolvimento sustentável.

Referências Bibliográficas

Agenda 21 do Movimento Olímpico: para um esporte em defesa do desenvolvimento sustentável. Comitê Olímpico Internacional, 1999. Disponível em: <http://www.cob.org.br/downloads/downloads/Agenda21.doc>. Acesso em: 5 de junho de 2008.

BOYES, M. A. **Esporte, Meio Ambiente e Educação: Perspectivas na Nova Zelândia** (Tradução de Arianne Reis). *In*: 7º Fórum Internacional de Esportes. União de Instituições do Esporte, Educação Física e Lazer de Santa Catarina – Unesporte – Florianópolis, 2008, disponível em http://www.unesporte.org.br/forum2008/apresentacoes/Curso23%20formas_integracao_atividades_ar_livre.pdf. Acesso em 20 de junho de 2008.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Organização do texto: Juarez de Oliveira. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990. 168 p. (Série Legislação Brasileira).

Carta Brasileira de Educação Física - Conselho Federal de Educação Física - Fórum Nacional dos Cursos de Formação Profissional em Educação Física do Brasil - Belo Horizonte – Agosto 2000.

Carta de Florianópolis. Documento do 5º Fórum Internacional de Esportes. Fundação Catarinense de Esporte – Fesporte, Florianópolis 2006. Disponível em http://www.unesporte.org.br/forum2006/carta_brasilia.htm Acesso em 20 de julho de 2008.

DACOSTA, L. et al. **Atlas do Esporte no Brasil**. Rio de Janeiro: CONFEF, 2006.

DACOSTA, L.; CORRÊA, D.; RIZZUTI, E., VILAMO, B.; MIRAGAYA, A. **Legados de megaeventos esportivos**, Brasil: Ministério do Esporte, 2008.

Iª Conferência Nacional do Esporte – Brasília 2004, Brasil: Ministerio do Esporte disponível em: http://portal.esporte.gov.br/arquivos/conferencianacional/CNE_Documento_Final.doc acesso em julho de 2008.

INTERNATIONAL OLYMPIC COMMITTEE [Comitê Olímpico Internacional]. **Manual on sport and the environment**. Lausanne: International Olympic Committee, 1997.

TUBINO, M. G. Esporte, **Atividade Física e Meio Ambiente**, *In*: 7º Fórum Internacional de Esportes. União de Instituições do Esporte, Educação Física e Lazer de Santa Catarina – Unesporte – Florianópolis, 2008.

TUBINO, M. G. **Manifesto Mundial da Educação Física - FIEP/2000**. Edição em Português lançada em Janeiro de 2000 na cidade de Foz do Iguaçu/PR – Brasil, disponível em <http://www.fiepbrasil.org/index.asp?c=manifestomundial>, acesso em agosto de 2008.

Comissão de redação

Gean Carlos Fermino
Leila Machado
Lílian Wagner
Michele de Souza